

A PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCOLARES NO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Daiany Moreira Ribeiro Silva

nany_daiany@hotmail.com

Centro Universitário Anhanguera de Campo Grande

Fabíola Martins

martins.fabiola2000@hotmail.com

Centro Universitário Anhanguera de Campo Grande

Erika Karla Barros da Costa

erika.barroscosta@aedu.com

Centro Universitário Anhanguera de Campo Grande

Eixo Temático: Sabores da arte, da cultura e do conhecimento

Categoria: Comunicação oral

RESUMO

O presente artigo evidencia a importância da produção textual em duas turmas de quarto ano do Ensino Fundamental I (Anos Iniciais), por tratar-se de um conteúdo de extrema relevância para o processo de aprendizagem da língua escrita. Esta é fundamental para a comunicação num mundo onde as formas de expressão são imprescindíveis, pois para informar auxiliar, divertir, faz-se necessário que o emissor e o receptor estejam conectados por meio de textos coesos e coerentes; fato que só é possível com um trabalho direcionado em sala de aula utilizando-se de metodologias diferenciadas, buscando contribuir com as estratégias para ampliar a prática do professor, focalizando assim os temas ligados à produção textual sempre voltada à observação, coletando dados por meio de recursos de análise qualitativa e quantitativa.

Palavras-Chave: Produção textual, escrita, aprendizagem

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por finalidade, evidenciar a importância da produção textual no quarto ano do ensino fundamental, pesquisar autores que evidenciem sua importância, analisar e comparar as práticas docentes em duas escolas, sendo uma escola pública e outra privada.

No decorrer do processo, verificamos o desenvolvimento da escrita buscando identificar quais dificuldades os estudantes encontram ao escrever e refletir sobre a importância de práticas de produção textual e de como estas são inseridas no contexto escolar.

Por meio da busca de informações acerca das dificuldades que os estudantes encontram para elaborar os textos escolares, verificaremos o porquê do medo que estes possuem ao se deparar com o papel em branco e a relutância em escrever, enfatizar que a escrita não é um dom especial; que esta requer conhecimentos prévios.

Enfim, para alguns, talvez não seja propriamente medo de escrever, pois nesta era da comunicação via torpedos e que tais das redes sociais, o medo é de escrever textos que exigem mais comprometimento como conhecimento e consequentemente, em linguagem referencial e registros mais formais, para atender as necessidades de natureza mais pragmática. (Passarelli,2012,p.45-46).

Faz-se necessário verificar e argumentar sobre estas dificuldades, se estão relacionadas às metodologias utilizadas em sala de aula pelos professores de alfabetização, fazendo assim desta pesquisa o questionamento problema deste projeto.

Iniciamos a pesquisa, aplicando um questionário aos professores titulares e posterior observação das aulas nas turmas dos quartos anos das referidas escolas.

Por meio destas informações, buscamos referências de autores que argumentam sobre o tema produção textuais para posterior indicação de metodologias que auxiliem no processo de escrita dos textos escolares e despertem nos estudantes o interesse em escrever, para que estes façam da prática de produção textual, algo prazeroso e espontâneo.

Ao trabalhar com os estudantes em sala de aula, observamos que uma grande parte apresenta dificuldades,quando colocados diante da tarefa de elaborar um texto,alguns questionamentos são frequentes durante as aulas, como se o fato de

escrever não fizesse parte do seu cotidiano. Diante destas questões, optamos por utilizar o tema produção de texto para ser o objeto de pesquisa deste trabalho.

Utilizamos como suporte teórico para esta pesquisa os seguintes autores, Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1999), Emilia Ferreiro e Margarida Gomes Palácio (1990); Maria da graça Azenha (2003) e Lílian Maria Ghiuro Passarelli (2012).

As crianças não precisam estar plenamente alfabetizadas para que se comece o trabalho com as produções textuais, esta escrita não precisa ser feita de próprio punho, pois produzir um texto vai além, consiste em organizar ideias de acordo com um propósito claro, podendo então, ter o estudante como o narrador de sua história e o professor como escriba.

É necessário levar a criança a uma compreensão interna da escrita e conseguir que esta se organize mais como um desenvolvimento do que como uma aprendizagem.

Se como dissemos antes, a concepção da escrita como cópia inibe a verdadeira escrita, a concepção de leitura como decifrado não somente inibe a leitura, mas cria ainda outros problemas (FERREIRO E TEBEROSKY,1999,p.293).

De acordo com Azenha (2003), é preciso que a escrita seja mais que cópias, pois a memorização ou a reprodução não permitem ao estudante expor seus conhecimentos prévios ou fazer questionamentos. Para que isso aconteça é importante que o estudante tenha condutas espontâneas e coloque em pratica seus conhecimentos.

Fazer com que os estudantes se expressem em um mundo moderno vem sendo mesmo uma tarefa difícil, apesar de estarmos vivenciando tempos em que nunca se escreveu tanto ou se teclou tanto ao utilizar as redes sociais, blog, chats e outros tantos e ainda assim se tratando de ensino da linguagem podemos observar o baixo desempenho linguístico.

Ghiuro Passarelli argumenta sobre a insatisfação de estudantes e professores diante deste fracasso, que se evidencia no ensino publico por condições físicas e materiais das escolas que nem sempre oferecem um ambiente favorável aos estudantes “Difícilmente a retenção ou deserção escolar faz parte da expectativa de uma criança de classe media média que ingressa nas escolas (Anzenha,2003,p.35).

Baseado nas idéias dos autores citados, podemos relacionar as dificuldades na escrita dos estudantes, às metodologias utilizadas em sala de aula e o sistema de ensino das Escolas Públicas.

A ESCRITA

Antes que o homem soubesse escrever, ele sentia a necessidade de registrar os fatos acontecidos. Desde a antiguidade o homem já utilizava métodos de registros, como os desenhos e pinturas nas paredes, método esse muito rudimentar.

A escrita vem para garantir os registros das ações e pensamentos humanos; ela foi se desenvolvendo e ganhando extrema relevância nas relações sociais, na difusão de idéias e informações.

A história da escrita, vista no seu conjunto, sem seguir uma linha de evolução cronológica de nenhum sistema especificamente, pode ser caracterizada como tendo três fases distintas: a pictórica, a ideográfica e a alfabética. (CAGLIARI, 1995, p. 106)

Com o tempo, a comunicação escrita foi se aperfeiçoando, tornando-se privilégio de alguns membros da sociedade; os nobres e sacerdotes, enquanto que atualmente, essa ação faz necessário para a comunicação contemporânea, sendo um direito de todos dentro da sociedade.

O escrever é uma atividade física e simbólica que para ser exercida precisa de um sistema de notação convencional que em diferentes circunstâncias produz o escrito (Landsmann,1993,p.5).

O documento PCN's assinala :

É necessário portanto, ensinar o aluno a lidar tanto com a escrita da linguagem- os aspectos notacionais relacionados ao sistema alfabético e às restrições ortográficas-como com a linguagem escrita-os aspectos discursivos relacionados à linguagem que se usa para escrever .para tanto é preciso que ,tão logo o aluno chegue à escola ,seja solicitado a produzir seus próprios textos ,mesmo que não saiba grafá- los, a escrever como lhe for possível mesmo que não o faça convencionalmente.(1997,p.68).

As crianças devem aprender com a prática, pois esta se dá gradativamente com as tentativas, para isso é necessário a orientação da elaboração desta escrita para que se alcance o nível desejado.

PRODUÇÃO TEXTUAL

No entanto, nos deparamos com situações contraditórias, já que ler e escrever fazem parte das questões simples do cotidiano, por que então, encontramos dificuldades

quando temos que escrever algo mais elaborado, se esse mecanismo faz parte da evolução na história da humanidade?

A produção de texto na escola é uma atividade realizada como exercício para desenvolver a capacidade textual do sujeito. Por se tratar de um trabalho de reflexão individual e /ou coletiva que depende de uma série de habilidades, o papel da escola é criar situações interlocutivas propícias para que o estudante aprenda a escrever melhor seus textos. (Passarelli, 2012, p.46).

A produção textual dentro da alfabetização tem objetivo de aperfeiçoar esta comunicação escrita, pois está entre os mais importantes conteúdos do ensino quando se trata da Língua Portuguesa. Afinal de contas é uma atividade que vai além da dimensão escolar.

O estudante a utiliza depois por toda sua vida, pessoal, profissional e acadêmica, a fim de se tornar apto a participar plenamente da vida social.

Se prestarmos atenção à vida das pessoas nas sociedades letradas, constatamos que a escrita está presente, como forma constante de atuação, nas múltiplas atividades dessas pessoas – no trabalho, na família, na escola, na vida social em geral – e, mais amplamente, como registro do seu patrimônio científico, histórico e cultural. Dessa forma toda escrita responde a um propósito funcional qualquer, isto é, possibilita a realização de alguma atividade sociocomunicativa entre as pessoas e está inevitavelmente em relação com os diversos contextos sociais em que essas pessoas atuam (Antunes, 2003, p. 48).

A escola precisa conduzir o ensino da produção de textos tendo em vista sua responsabilidade de ajudar o estudante a ser um escritor competente, não um escritor literário mas uma pessoa com total capacidade de produzir um texto com clareza, que faça o outro compreender o que ela diz.

Escola Pública

A escola pública segue a perspectiva de uma pedagogia crítica e progressista, visa o trabalho em grupo e a participação em discussões.

Segundo o diretor, a missão da escola é sempre reavaliar o modo de ver a educação, para melhoria da finalidade do processo de ensinar e aprender. Trabalhar de maneira responsável e comprometida.

Valorizando o princípio de respeito mútuo, buscando nas práticas evidenciar a compreensão de que todas as pessoas precisam sentir-se respeitadas e

também sentir que delas se exige o respeito. Incentivando a ordem e a limpeza, promovendo na escola, um ambiente favorável para que o processo educativo se desenvolva.

Oferecendo um ensino de qualidade propiciando ao aluno saber utilizar as diferentes fontes de informações e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos em um ambiente de respeito, de organização e responsabilidade. Contribuindo assim na formação de cidadão capaz de participar, com competência e dignidade como agente transformador da sociedade.

O processo da atividade de observação ocorreu em uma turma do quarto ano do Ensino Fundamental I, com vinte e cinco alunos, sendo dez meninos e quinze meninas. Durante as aulas os alunos são organizados de acordo com o mapa de sala determinado pela professora e dispostos em quatro fileiras. As produções textuais acontecem uma vez na semana em dois tempos de aula, totalizando uma hora e meia de atividades.

Foi observado um canto determinado para leitura com caixas de livros infantis, cartazes espalhados pela sala com trava línguas, sílabas simples e complexas, calendários e alfabeto. A professora inicia seu trabalho, lembrando aos alunos como deve ser feita a organização dos cadernos, onde começa e termina as margens, como se inicia um texto.

Logo são entregues os cadernos de produção e o tema é determinado, neste caso um dos temas observado foi uma tirinha da turma da Monica, em seguida o direcionamento da professora, orientava os alunos a observar as imagens e fazer um relato escrito com o máximo de detalhes da aquilo que estava sendo observado das imagens.

Em quanto os alunos faziam suas produções individualmente, a professora, auxiliava os alunos com mais dificuldades, fazendo perguntas sobre o que o aluno estavam vendo na imagem, em seguida o aluno fazia o registro no caderno, com auxílio da professora.

Durante a escrita os alunos perguntaram várias vezes, o nome dos personagens ou o que deveriam escrever. A professora lembrava sempre que era preciso relatar o que estavam observando.

A avaliação da professora é feita com a correção dos cadernos, onde a mesma riscava as palavras escritas de maneira errada e as escrevia ao lado ou embaixo da forma

correta , não leva em consideração a pontuação , mas exige os parágrafos e a coerência dos textos.

Foi feito com a professora do quarto ano um questionário para saber como acontece o processo das produções escritas.

Escola Privada

Segundo relatos da diretora a escola privada segue a linha construtivista, viabilizando um espaço de realizações sócio-educativas aberto à comunidade, onde as pessoas podem se relacionar de forma mais humana, no exercício do desenvolvimento da sua expressão, iniciativa, liderança, criatividade, com vistas a se tornarem seres mais autônomos na tomada de decisões e na resolução de problemas, em busca de uma sociedade mais participativa.

Com base nesses princípios, a escola tem como meta viabilizar ações concretas com o envolvimento de toda a comunidade escolar, em busca da qualidade de sua prática educativa.

Nesse ambiente escolar, os alunos têm a possibilidade de realizar observações, levantar hipóteses e validá-las, ter contato com o conhecimento científico já estabelecido e, assim, apropriar-se dessas informações.

O processo de observação na escola privada ocorreu em uma turma de vinte e um alunos do quarto ano do Ensino Fundamental I, sendo onze meninos e dez meninas, a sala de aula é organizada para que os alunos sentem em círculo ,cada aluno decide onde será o seu lugar .

A aula de produção textual acontece uma vez na semana, durante dois tempos de cinquenta minutos.As atividades de produção são divididas em três partes: Na primeira semana é feita a leitura do livro,(durante esta observação o livro utilizado foi: A macaca que perdeu a banana de Ruth rocha).

Segunda semana é feito o reconto escrito, feito pelos alunos.

Terceira semana a reestrutura feita coletivamente com alunos e professor.

O encaminhamento da professora começa com a explicação do que é narração e o que é um texto narrativo, ela escreve no quadro tudo o que deve constar na elaboração de um texto narrativo; o tempo que acontecem os fatos ;onde acontecem;quais os personagens; teve conflito; qual o conflito;teve resolução este conflito.

Em seguida, escreve o título da história no quadro para o levantamento de hipóteses. Pergunta aos alunos o que eles imaginam, somente analisando o título, logo a leitura é feita pelo professor.

Finalizada a leitura é feita a comparação das hipóteses com o texto original, os alunos comparam os personagens hipoteticamente existentes com os da história de fato. Neste dia os alunos levam como tarefa para casa questões de interpretação, ficam com o livro até o dia da escrita do reconto.

Segunda semana, antes dos alunos começarem o reconto é feita a revisão do que é narração e como é a estrutura do texto narrativo, novamente a professora registra no quadro, todas as etapas de um texto narrativo.

Os alunos são orientados a organizar o caderno pulando linhas e numerando-as, para que a correção das palavras que foram escritas erradas sejam registradas abaixo. Em seguida individualmente é feito o reconto. Após a escrita, o texto é corrigido, linha por linha, cada linha está numerada, então é registrado o número da linha e a palavra que deve ser corrigida. Durante a semana os alunos devem reescrever as palavras que erraram, esta atividade é levada com tarefa para casa.

Feita a análise, o professor escolhe um dos textos e o reescreve previamente com as correções necessárias. O texto reescrito servirá de guia no momento da reestruturação em sala de aula. Escolhe-se um dos textos para ser reestruturados, copia-o na íntegra em papel pardo.

Os passos deste trabalho foram: ler o texto para que os alunos verifiquem se as informações estão claras ao leitor (coerência e coesão); Solicitar dos alunos que apontem os possíveis desvios ortográficos e fazer as devidas correções no próprio papel, coletivamente.

Reescrever um texto no quadro, ao lado da produção original, com a participação de todos os alunos. Neste momento, todos emitem opiniões sobre o que poderia ser feito para melhorar o texto acrescentando o que falta, eliminando as repetições, verificando a concordância verbal e nominal.

Depois se comparam os dois textos para verificar as mudanças ocorridas em função do trabalho realizado, enfatizando sempre a questão da ortografia correta, dos parágrafos, da pontuação e das concordâncias verbais e nominais.

Solicitar que os alunos copiem o texto e verificar se todos estão realizando esta atividade com escrita correta. Foi feito com a professora do quarto ano um questionário para saber como acontece o processo das produções escritas.

ANÁLISE DOS DADOS

Entrevista na escola pública

1- Qual a importância de se trabalhar produção textual para o professor?

A importância de se trabalhar as produções de textos dos alunos, é que através da correção, o aluno irá compreender o uso correto das palavras, a pontuação, a escrita correta, e a conseguir dar uma sequência mais clara ao seu texto.

2- Quais as maiores dificuldades encontradas durante o processo das produções textuais?

É a escrita, que dependendo como o aluno veio do ano anterior, haverá a necessidade de retomar o trabalho partindo da palavra, frase e por fim o texto e também fazer a criança dar uma sequência clara na produção.

3- Com qual frequência acontecem as produções?

Uma vez na semana.

4- O professor tem formação continuada para trabalhar o conteúdo, produção textual? Normalmente a própria Secretaria de Educação oferece, mas capacitação específica para a produção textual, porém se a formação não for obrigatória, muitos docentes não participarão.

5- Qual a metodologia utilizada para trabalhar as produções?

Eu trabalho com recortes, histórias em quadrinhos, algum tema específico, também através de dinâmicas com a sala toda, criando um grande texto verbal.

6- Como você desperta o interesse e a curiosidade dos alunos pelo tema trabalhado?

Gosto de apresentar um personagem real ou fictício e dar apenas algumas informações sobre ele, apresentar fotos e fazer questionamentos sobre quem e como poderia ser aquele personagem.

7- Você já tentou de alguma forma resolver o problema para recuperar o aluno com dificuldades? Como?

Eu prefiro trabalhar textos codificados: que são aqueles que aparecem apenas figuras e os alunos vão escrevendo o nome das figuras, formando o texto escrito e também o auto ditado.

8- Por que a abordagem de um tema deve ser a mais ampla possível? Como? Não serve apenas para enfatizar o conhecimento para o aluno, mas também a oportunidade de sanar muitas dificuldades encontradas no caminho da escrita.

Entrevista na escola privada

1- Qual a importância de se trabalhar produção textual para o professor?

A importância de trabalhar a produção textual para o professor permite que o professor observe as ideias iniciais do aluno e o seu progresso em relação às próximas produções.

2- Quais as maiores dificuldades encontradas durante o processo das produções textuais?

É justamente essa questão de organização dos fatos, conseguir trazer todos os fatos da história em si.

3- Com qual frequência acontecem às produções?

Ocorre semanalmente

4- O professor tem formação continuada para trabalhar o conteúdo, produção textual?

O professor passa por um acompanhamento semanal de trabalho, também realiza fechamento da atividade com o seu coordenador pedagógico, esse coordenador é direcionado especificamente para a questão da língua portuguesa.

5- Qual a metodologia utilizada para trabalhar as produções?

A escola trabalha uma maneira diferenciada, trabalhando com conto, reconto e reestrutura.

6- Como você desperta a o interesse e a curiosidade dos alunos pelo tema trabalhado?

Trabalho com eles primeiramente para ver essa curiosidade, apresentando apenas o título da história, para que eles imaginem e relatem oralmente.

7- Você já tentou de alguma forma resolver o problema para recuperar o aluno com dificuldades? Como?

Retomo as ideias do processo metodológico.

8-Por que a abordagem de um tema deve ser a mais ampla possível?

A abordagem deve ser realmente ampla, mas interferir na produção do aluno e sua interpretação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta pesquisa foi discutido a importância das produções textuais no quarto ano do ensino fundamental em uma escola pública e outra privada, com diferentes posicionamentos teóricos que fomentaram o estudo.

Durante a observação na escola pública percebemos que os alunos encontram dificuldades ao escrever as produções e não demonstram interesse na escrita dos textos.

Algumas vezes observamos o medo de escrever ou dúvidas a respeito do que lhes é pedido. A professora não utiliza uma única metodologia, trabalha cada semana um tema com uma metodologia diferente.

Durante sua mediação as informações oferecidas para os alunos são parciais, insuficientes para uma boa produção.

Um exemplo observado é o uso constante das tirinhas, que nem sempre dão ao aluno contexto ou base para produzir, deixando-o limitado e inseguro, pois como escrever sobre um tema sem conhecê-lo, tendo como referência simplesmente algumas imagens. Neste caso as imagens não estavam nítidas e os alunos não conseguiam identificar os personagens.

Segundo a professora os alunos devem criar seus próprios personagens e sua história. Sem orientar como isso deve ser feito, em nenhum momento os alunos foram instruídos sobre a estrutura de um texto, tendo como produção pequenas frases.

De acordo com a professora não ocorre capacitação específica para a produção textual, seu trabalho com a produção textual é acompanhado semanalmente pela coordenadora pedagógica sem um trabalho direcionado para as produções.

Portanto compreendemos que, se o aluno não tem repertório para produzir não terá sucesso em suas produções.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: Encontro e Interação**. Parábola Editorial: São Paulo.,2003.

AZENHA, Maria da Graça. **Construtivismo de Piaget a Emilia Ferreiro**. São Paulo, 2003.

BRASIL,Secretaria de Educação Fundamental.Parâmetros Curriculares nacionais-PCN`s.Brasília;Ministerio da Educação e do Desporto,1997.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo. Scpione, 1989.

FERREIRO, Emilia, **Psicogênese da Linguagem Escrita**/Emilia Ferreiro e Ana Teberosky: trad.Diana Myrian Lechtenstein, Lilian di Marco e Mario Corso. Porto Alegre: Artes Medicas Sul 1999.

FERREIRO,Emilia ,**Os Processos de Escrita** :Novas perspectivas/Emilia Ferreiro,Margarida Gomes Palacio; TRD Luiza Maria Silveira.Porto Alegre:Artes Medicas,1987.

LANDSMANN, Tolchinsky Liliana. **Aprendizagem da Linguagem Escrita: Processos Evolutivos e Implicações didáticas**. Barcelona. Antropos 1993.

PASSARELLI, Lilian Ghiuro. **Ensino e Correção na Produção de textos Escolares**. São Paulo. Cortez 2012.